

Capítulo III

A AÇÃO TRANSFORMADORA NA IGREJA E NO MUNDO

E a massa toda fica fermentada (Mt 13,33)

“Ide pelo mundo inteiro e anunciai a boa nova a toda criatura!” (Mc 16,15)



Igreja, comunidade missionária

Significa estar a serviço do reino, em diálogo com o mundo, inculturada na realidade histórica, inserida na sociedade, encarnada na vida do povo. (Nº 170)

O Documento de Aparecida afirma que a Igreja é na sua essência: “comunidade missionária, é comunhão no amor”, sempre fiel a Cristo e aos seres humanos.

PAPA FRANCISCO

- Quer uma Igreja de portas abertas.
- Mais forte no querigma do que no legalismo;
- Igreja da misericórdia mais do que da severidade;
- Igreja que “não cresce por proselitismo, mas, por atração” (Nº 171)

Igreja, comunidade missionária

Motivados pelas orientações do Papa Francisco que convoca para uma **“Igreja em saída”**, os cristãos leigos evangelizarão com **ardor, dinamismo, ousadia, criatividade, coragem e alegria**. Não terão medo de se sujar com a lama da estrada. Antes, terão medo de ficar fechados nas estruturas que criamos. (Nº 173)

Cada cristão pode dizer: *“Eu sou uma missão nesta terra e para isso estou neste mundo”* (EG, n. 273). Não podemos ficar tranquilos em nossos templos em espera passiva. É necessário passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária (EG, n. 21). (Nº 174)

A Igreja missionária é semeadora de esperança, visto que o mundo pode ser diferente. **“Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé”** (1 Jo 5,4). (Nº 176)

Igreja, comunidade missionária

A ação dos cristãos leigos e leigas no mundo pode ser vista de várias maneiras:

- **Primeiro: a ação rotineira feita nas funções diárias na casa, no trabalho e no lazer.**
- **Segundo: por meio da ação dos homens e mulheres que trabalham na construção do mundo nas mais diversas frentes.**
- **Terceiro: atuam os cristãos leigos que se organizam em nome da fé para influenciar positivamente na construção da sociedade.**

Em todos os casos, a graça de Deus atua como força primeira que possibilita e leva a bom termo as ações humanas. Vale recordar a oração do salmista: “Se o Senhor não construir a casa, é inútil o cansaço dos pedreiros” (Sl 127,1). (Nº 178)

Igreja pobre, para os pobres, com os pobres

O Papa Francisco quer uma Igreja pobre, a serviço dos pobres, presente nas periferias geográficas e existenciais.

“Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre a fé e os pobres. Não os deixemos jamais sozinhos” (EG, n. 48). (Nº 179)

Graças ao seu entusiasmo e **ousadia missionária** o cristão leigo colocará em prática o pedido do Papa Francisco:

- **nenhuma família sem casa, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos, nenhum povo sem soberania, nenhuma pessoa sem dignidade.**

Assim quando olharmos o rosto dos que sofrem qualquer forma de discriminação em relação a vida, **devemos nos comover e motivar-se para abraçar** cada vez mais a nossa missão de leigos e leigas em nossas comunidades. (Nº 181)

A Igreja se propõe a trabalhar na construção de uma **“cultura do encontro”**. (EG, n. 220)

O encontro gera compromissos para o bem comum, com sabedoria e humildade. (Nº 182)

Na cultura do encontro, todos **contribuem e recebem**.

O **diálogo, a partir de Jesus Cristo** se estende a todos os níveis: com a cultura popular, com a política, com o mundo das artes, com as tradições religiosas, entre gerações, etc.(Nº 183)

Uma espiritualidade encarnada

Uma **espiritualidade encarnada** caracteriza-se pelo seguimento de Jesus, pela vida no Espírito, pela comunhão fraterna e pela inserção no mundo. (Nº 184)

A **oração e a contemplação** são fundamentais na vida dos cristãos. (Nº 186)

A experiência do **encontro pessoal com Jesus**, nos leva a uma **espiritualidade integral**. Que contempla a **conversão pessoal**, o **discipulado**, a **experiência comunitária**, a **formação bíblico-teológica** e o **compromisso missionário**. (Nº 188)

Os cristãos leigos e leigas que vivem em **circunstâncias adversas**, impossibilitados de uma atuação mais concreta, não se sintam do lado de fora da única missão da Igreja e tenham a consciência de que o sofrimento também é uma realidade aberta para a evangelização. “Completo na minha carne, o que falta às atribuições de Cristo em favor do seu Corpo que é a Igreja” (Cl 1, 24) (Nº 192)

Tem seu fundamento na comunidade trinitária e no mandamento do amor. O outro não é apenas alguém, mas um irmão, dom de Deus, continuação da Encarnação do Senhor. A Igreja está voltada ao mesmo tempo para dentro e para fora.

Significa respeito mútuo, diálogo, proximidade, partilha, benevolência e beneficência. (Nº 193)

Comprova no esforço e na prática da misericórdia do perdão, da reconciliação e da fraternidade, até ao amor aos inimigos.

O discípulo missionário torna-se fonte de paz, de relacionamento, de concórdia, de unidade. (Nº 194)

Místicas que não servem

Na conjuntura atual da Igreja despontam tendências ao subjetivismo sentimental, ao devocionismo, ao demonismo, às “revelações privadas”. (Nº 195)

Escreve o Papa Francisco:

“Há certo cristianismo feito de devoções, próprio de uma vivência individual e sentimental da fé, que na realidade não corresponde a uma autêntica ‘piedade popular’.

“A missão precisa do ‘pulmão da oração’, da mística, da espiritualidade, da vida interior”

Alerta Papa Francisco:

“não servem as propostas místicas desprovidas de um vigoroso compromisso social e missionário, nem os discursos e ações sociais e pastorais sem uma espiritualidade que transforme o coração”. (Nº 196)

A espiritualidade popular

A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* refere-se à religiosidade popular como força evangelizadora. O povo se evangeliza a si mesmo iluminado pelo Espírito Santo.

É a espiritualidade dos simples, **é uma maneira de viver a fé**, é um modo de se sentir Igreja, uma forma de ser missionário. (Nº 197)

O Papa Emérito Bento XVI chama a religiosidade popular de **“tesouro precioso da Igreja Católica”** na qual **“aparece a alma do povo”**. *Para compreender, é preciso olhá-la com os olhos do Bom Pastor, não julgar, mas amar.*

Pensemos nas peregrinações aos santuários, no amor e respeito pelos mortos, nas novenas, na via-sacra, nas procissões, no rosário, nos cânticos, nas orações etc. (Nº 198)

O mundanismo espiritual

Uma forma de **“mundanismo espiritual”** segundo o Papa Francisco consiste em **“só confiar nas próprias forças e se sentir superior aos outros** por cumprir determinadas normas ou por ser irreduzivelmente fiel a um certo estilo católico, próprio do passado”. *(Nº 199)*

❑ **esconde-se por detrás de fascínio de poder mostrar conquistas sociais e políticas;**

❑ **“em uma densa vida social cheia de viagens, reuniões, jantares, recepções.**

❑ **desdobra-se num funcionalismo empresarial carregado de estatísticas, planificações e avaliações (...)**

❑ **Encerra-se em grupos de elite. *(Nº 200)***

A presença e organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil

Durante a primeira metade do século XX, constatamos a presença das **irmandades, das confrarias e associações**, algumas delas herdadas de séculos anteriores, numa dimensão mais espiritual e/ou de assistência. Em geral, eram conduzidas pelo clero. *(Nº 201)*

Em 1935, no Brasil, foi oficializada a **Ação Católica** que teve presença significativa na realidade eclesial e social daquele período. *(Nº 202)*

Com o **Concílio Vaticano II** emergiu a consciência dos cristãos leigos e leigas **como Povo de Deus e sujeitos eclesiais**. Nesse horizonte, constatamos o surgimento de inúmeras iniciativas que brotaram na vida da Igreja no Brasil e outras vindas de Igrejas de outros países. *(Nº 203)*

As **Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)** desde os anos 1960, vêm sendo espaço privilegiado de participação de cristãos leigos e leigas em comunhão com os pastores. *(Nº 204)*

As **Pastorais Sociais com sua atuação profético-transformadora, indo além do assistencialismo.** *(Nº 205)*

Nesse conjunto, podemos situar, também, várias entidades :

- ✓ Comissão Brasileira de Justiça e Paz (CBJP);
- ✓ Conselho Indigenista Missionário (CIMI);
- ✓ Comissão Pastoral da Terra (CPT);
- ✓ Pastoral Operária,
- ✓ Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (IBRADES);
- ✓ Centro Nacional de Fé e Política “D. Helder Câmara” (CEFEP)

A presença e organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil

O trabalhos pastorais com a juventude se reorganizaram por meio das **Pastorais da Juventude**

- juventude do meio popular – PJMP;
- juventude de base – PJ;
- juventude estudantil – PJE;
- juventude rural – PJR. (*Nº 206*)

A participação e presença dos cristãos leigos e leigas acontecem, também, na **dinâmica interna da comunidade eclesial**:

- ❖ nos conselhos pastorais e econômicos;
- ❖ nos Tribunais Eclesiásticos;
- ❖ nas assembleias e sínodos diocesanos;
- ❖ nos ministérios leigos;
- ❖ na vida litúrgica;
- ❖ nas diversas pastorais que animam e sustentam as comunidades, paróquias e dioceses:
- ❖ Como catequistas, a iniciação à vida cristã. (*Nº 208*)

O Conselho Nacional do Laicato do Brasil - CNLB

Nos anos de 1970, como fruto do **Concílio Vaticano II**, na Igreja do Brasil, criou-se, como organismo de articulação do laicato, o então **Conselho Nacional dos Leigos (CNL)**, hoje **Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB)**. (*Nº 209*)

Alguns elementos históricos desse processo:

Na 11ª Assembleia Geral da CNBB, 1970, foi aprovada a criação de um futuro organismo de leigos. que culminou na criação do **Conselho Nacional de Leigos** em 1975. (*Nº 210*)

No quadriênio 1983 – 1986, um dos destaques foi o tema **“Leigos”** e se manifestou a preocupação de articular os leigos nos diferentes níveis da Igreja (CNBB, Doc. 28).

A Assembleia da CNBB de 1999 aprovou o documento **“Missão e Ministério dos Cristãos Leigos e Leigas”**, conhecido como Documento 62. (*Nº 212*)

Em 2004, a CNBB aprovou o novo **estatuto do CNLB**, em conformidade com o Direito Canônico (CDC, cân. 215), como uma Associação Pública de Fiéis. Objetivando a articulação e integração dos leigos e leigas com sujeitos eclesiais.

O CNLB tem por objetivo criar e apoiar mecanismos de formação e capacitação que ajudem o laicato a descobrir sua identidade, vocação, espiritualidade e missão, com vistas à construção de uma sociedade justa e fraterna, sinal do Reino de Deus. (*Nº 213*)

Diversas formas de expressão laical

A partir de carismas no seio do Povo de Deus nasceram, como frutos do Concílio Vaticano II, **novos movimentos, novas comunidades e associações de leigos, serviços e pastorais**. São dons do Espírito para Igreja e o mundo. *(Nº 214)*

A Igreja conta hoje com uma gama variada de **associações de fiéis que agregam leigos, leigos e clérigos, e leigos e leigas consagrados**, cada qual com seu carisma e com seus modos próprios de organização e seus métodos de ação. *(Nº 218)*

Surgem entre os movimentos as **novas comunidades** em muitas delas configuram um espaço misto de vida leiga, religiosa e clerical. *(Nº 219)*

A **comunidade eclesial é responsável pela formação**. Aqueles que ocupam funções de direção ou exercem especial responsabilidade no Povo de Deus – bispos, presbíteros, diáconos, consagrados e lideranças leigas de um modo geral –, **são os primeiros responsáveis** pelo processo formativo. (*Nº 225*)

Cada **organização laical** deve assumir a formação de seus membros como tarefa primordial, o que exige empenho de todos. (*Nº 226*)

A formação requer **atualização permanente** segundo o que orientam as Diretrizes da Igreja, a pesquisa teológica e a pesquisa científica. (*Nº 227*)

Na Igreja, **cada membro** é chamado a ser um **sujeito eclesial ativo** que, segundo sua capacidade e de acordo com seus carismas e sua função, se coloca a serviço dos irmãos. (*Nº 228*)

O **Documento de Aparecida** dedica especial atenção à temática da formação, ressaltando:

Os aspectos do processo formativo: caminho longo que requer itinerários diversificados, respeite os processos individuais e comunitários e que sejam graduais (DAp, n. 281);

O acompanhamento do discípulo: na perspectiva do diálogo e da transformação social e atendendo a questões específicas (DAp, n. 283);

A espiritualidade: que transforme a vida de cada discípulo em resposta aos impulsos do Espírito (DAp, n. 284). (*Nº 230*)

Os cristãos leigos e leigas são eles chamados a ser ramos da videira, chamados a “crescer, amadurecer continuamente, dar cada vez mais fruto” (CfL, n. 57).

A formação tem também um profundo sentido espiritual. Cada seguidor de Jesus está inserido em um processo de identificação contínua com seu mestre. (Nº 232)

A formação é uma exigência de nossa condição humana. Todos convivemos com limitações. Isto exige de todo Povo de Deus, e de cada um em particular, a busca permanente da compreensão e da vivência da nossa fé.

As mudanças rápidas e profundas pelas quais passam a sociedade e a própria Igreja exigem cuidado especial para que uma formação adequada permita que a mensagem se torne compreensível e promova o desejo de seguir o projeto de Jesus Cristo. (Nº 233)

A formação possui um aspecto **sistemático e formal** como atividade planejada e executada pela e na comunidade eclesial. (Nº 234)

A formação deve **contribuir** para que os cristãos leigos e leigas vivam o **seguimento de Jesus Cristo** e deem uma resposta do que significa ser cristão hoje. (Nº 235)

A formação bíblica, catequética, litúrgica, moral e espiritual é a **base de todo o processo formativo**.

Do ponto de vista **metodológico** é importante contemplar a relação entre teoria e prática. (Nº 236)

A **Doutrina Social da Igreja** é um precioso tesouro que oferece critérios e valores, respostas e rumos para as necessidades, as perguntas, e os questionamentos da ordem social, em vista do bem comum. (Nº 237)

Fundamentada na Palavra de Deus e nos documentos do Magistério da Igreja, a formação do laicato católico terá as seguintes **características**:

➔ **Mistagógica**, relacionada com a catequese, a liturgia e a vida *Integral*, para responder aos aspectos da fé, da razão, da emoção e da espiritualidade;

➔ **Missionária e inculturada**, a fim de que os cristãos leigos possam ir ao encontro dos demais em suas realidades;

➔ **Articuladora**, de modo a superar as dicotomias entre fé e vida, Igreja e mundo, clero e leigo;

➔ **Prática**, de forma tal que o cristão leigo e a cristã leiga se insiram na realidade da sociedade, a seu modo e com sua disponibilidade

➔ **Dialogante**, contribuindo com a relação sempre mais madura e respeitosa entre os sujeitos eclesiais

➔ **Específica**, de modo que atenda às necessidades dos sujeitos eclesiais envolvidos

➔ **Permanente e atualizada**, capaz de responder aos desafios advindos da realidade global e local, levando sempre em conta a Doutrina Social da Igreja;

➔ **Planejada**, pedagogicamente organizada a partir de projetos.

O Documento de Aparecida ressalta que em **cada diocese haja um projeto de formação do laicato**. Um projeto que seja orgânico e envolva todas as forças vivas da Igreja particular, contando para tanto com uma equipe de formação convenientemente preparada(DAp, 281). (N^o 239)

“A formação dos leigos e leigas precisa ser uma das prioridades da Igreja Particular” (Doc. 102, n. 92).

Projeto Diocesano de Formação

Para isto, é indispensável um projeto diocesano de formação que contemple:

- ➔ **Objetivos, diretrizes, prioridades, atividades, lugares e meios, articulando-os com o plano de pastoral;**
- ➔ **Formação básica de todos os membros da comunidade;**
- ➔ **Formação específica, conforme os vários campos de missão, especialmente de quem atua na sociedade e dos formadores;**
- ➔ **Aprimoramento bíblico-teológico;**
- ➔ **Presença de cristãos leigos e leigas, na coordenação, e execução do projeto;**
- ➔ **Diálogo com as diferentes formas organizativas dos cristãos leigos e leigas presentes nas dioceses sobre o seu processo formativo.**
- ➔ **União entre fé, vida e liturgia para a autenticidade da vida comunitária e testemunho evangélico na transformação da sociedade. (Nº 240)**



Pelo batismo nós somos chamados a ser missionários do Reino de Deus. Não podemos dizer que não posso, não consigo, não estou preparado, pois podemos sim ser missionário...

“Tenham a coragem de 'ir contra a corrente'. Tenham a coragem de ser felizes!” Digam sim ao projeto de Deus.

Presentando...

no me digás
que no podés

Tony Meléndez

EN CONCIERTO

Una Historia del Folclore Argentino

O Reino dos céus é como
o fermento que uma mulher
tomou e misturou com
uma grande quantidade
de farinha,
e toda a massa
ficou fermentada.
Mateus 13:33

www.iluminalma.com

Ide por todo o Mundo e
pregai o Evangelho a toda Criatura.

Marcos 16:15

